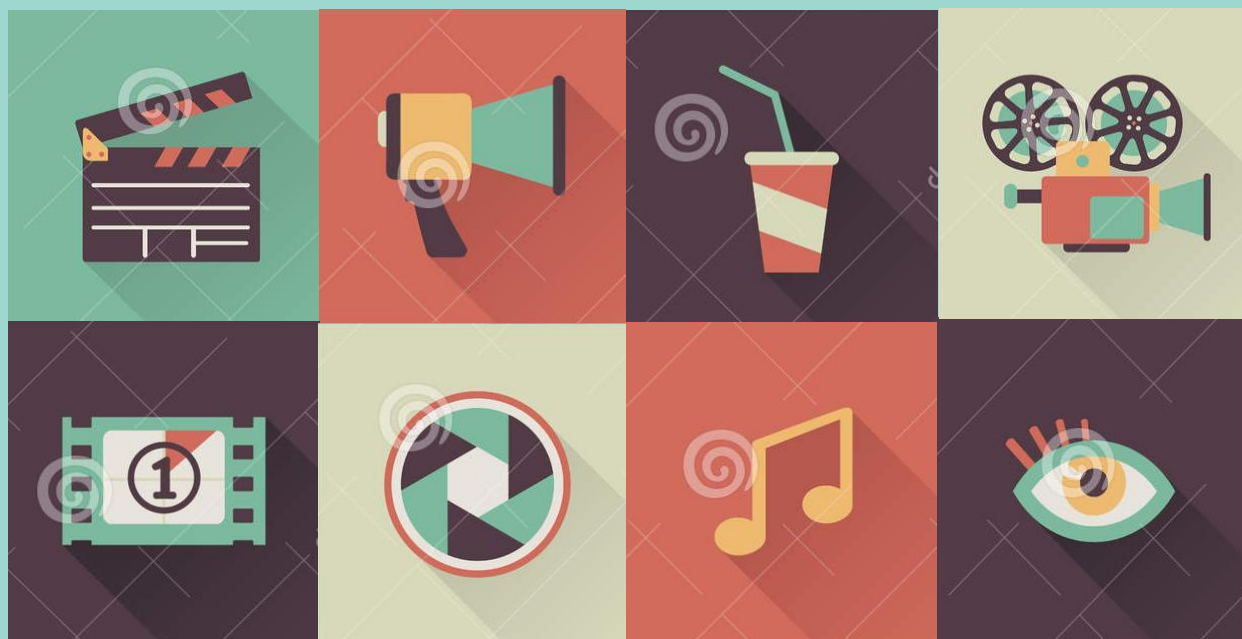


# 8<sup>a</sup> Mostra Nacional de Produção Audiovisual Independente



Guia orientador de mostras do  
Circuito Tela Verde

Brasil  
2017



MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE



# EXPEDIENTE

**REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**  
Presidente: Michel Temer

**MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE**  
Ministro: José Sarney Filho  
Secretário Executivo: Marcelo Cruz

**SECRETARIA DE ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL E CIDADANIA AMBIENTAL**  
Secretário: Edson Duarte

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**  
Diretora: Renata Rozendo Maranhão

## **EQUIPE TÉCNICA**

Thaty Annie Barreto Tavares de Souza (Gerente de Projetos)  
Ana Luísa Teixeira de Campos  
Luciana da Graça Resende  
Patrícia Fernandes Barbosa  
Taiana Brito Nascimento

## **APOIO**

Carla Faria dos Santos

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| Apresentação .....                          | 4  |
| Breve Histórico .....                       | 5  |
| Passo a passo .....                         | 5  |
| Texto Orientador .....                      | 8  |
| Fichas técnicas e sinopses dos vídeos ..... | 10 |

## TEMAS

|  |    |
|--|----|
| Produtos da Sociobiodiversidade .....          | 10 |
| Inclusão socioambiental .....                  | 11 |
| Desmatamento.....                              | 12 |
| Animação .....                                 | 13 |
| Desperdício de Alimentos .....                 | 16 |
| Comunidades Tradicionais .....                 | 17 |
| Biodiversidade.....                            | 18 |
| Água .....                                     | 19 |
| Resíduos Sólidos.....                          | 20 |
| Saneamento .....                               | 21 |
| Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ..... | 24 |



8ª

## Mostra Nacional de Produção Audiovisual Independente

### CIRCUITO TELA VERDE

#### Apresentação

O Circuito Tela Verde - CTV é uma iniciativa do Departamento de Educação Ambiental, da Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental, do Ministério do Meio Ambiente - MMA, realizada em parceria com a Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura - MinC. O CTV promove regularmente a Mostra Nacional de Produção Audiovisual Independente, que reúne vídeos com conteúdo socioambiental para serem exibidos em todo território nacional e em algumas localidades fora do país.

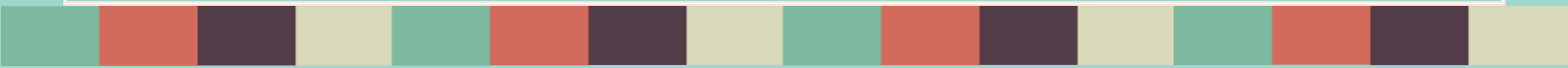
O Ministério do Meio Ambiente lança periodicamente chamadas públicas para recebimento das produções audiovisuais independentes. A seleção dos vídeos é realizada por uma equipe que os avalia por meio de critérios como: abordagem crítica; diálogo com a Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA; qualidade de som e imagem e outros. Além disso, determina-se prazo para cadastramento de instituições interessadas em se tornarem Espaços Exibidores das mostras dos vídeos selecionados.

Dentre esses Espaços Exibidores encontram-se: Salas Verdes, Instituições articuladoras de Coletivos Educadores, Pontos de Cultura, cineclubes, Pontos Cine Mais Cultura, instituições de ensino fundamental, médio e superior, associações comunitárias, comunidades indígenas, Unidades de Conservação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC, instituições do Sistema S, entre outros.

Atualmente, o Circuito está na sua oitava edição, tendo o objetivo de divulgar e estimular atividades de Educação Ambiental, por meio da linguagem audiovisual, e assim fomentar a construção de valores culturais comprometidos com a sustentabilidade socioambiental.

Para essa edição, foram selecionados 20 vídeos que abordam temáticas variadas como resíduos sólidos, unidades de conservação, saneamento básico, entre outros. As mostras serão realizadas em espaços exibidores distribuídos por todo território nacional. As exposições devem ser acompanhadas de discussões, com vistas a promover entre os expectadores o conhecimento da realidade nacional, a reflexão e o aprofundamento dos conteúdos apresentados nos vídeos, motivando a reflexão e possíveis intervenções que fortaleçam a sociedade.

Além do material selecionado, a edição conta com 8 vídeos produzidos pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), em parceria com MMA e Ministério da Educação, sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que fazem parte de um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade, a ser implementado até 2030.



## Breve histórico

O Circuito Tela Verde teve início em 2009, quando ocorreu a primeira Mostra Nacional de Produção Audiovisual Independente. Em 2017, o CTV completa 8 edições, totalizando 342 vídeos relacionados a temática socioambiental.

| 2009                   | 2010                    | 2011                    | 2012                    | 2014                    | 2015                    | 2016                   |
|------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|------------------------|
| 30 vídeos              | 51 vídeos               | 82 vídeos               | 28 vídeos               | 39 vídeos               | 55 vídeos               | 37 vídeos              |
| 250 espaços exibidores | 1100 espaços exibidores | 2000 espaços exibidores | 1500 espaços exibidores | 1556 espaços exibidores | 1785 espaços exibidores | 500 espaços exibidores |

Em sintonia com os princípios e objetivos da Lei 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA e com o Programa Nacional de Educação Ambiental - ProNEA, o Circuito Tela Verde estimula e dá visibilidade à produção audiovisual, ampliando os espaços de debate e reflexão crítica acerca das questões socioambientais.

Para facilitar o entendimento da execução da mostra, apresentamos a seguir um “passo a passo” com perguntas e respostas, que orientam o planejamento das exposições.

## Passo a passo

### • O QUE PRECISO PARA ORGANIZAR A MOSTRA NA MINHA COMUNIDADE?

Em primeiro lugar, é importante que cada estrutura educadora identifique uma pessoa ou uma equipe que ficará responsável pela organização da mostra. A organização deverá identificar um espaço onde deverão ser instalados os equipamentos adequados para a exibição, tais como: projetor e telão (ou superfície adequada para a projeção) ou aparelho de DVD com televisão grande ou computador com tela grande e sistema de som.

Caso não tenham o equipamento necessário e/ou um espaço adequado para a realização da exibição, os organizadores devem procurar ajuda de parceiros que possam disponibilizar estes recursos. Como se trata de uma mostra alternativa, não há um local específico para sua realização, podendo ser utilizado qualquer espaço na sua comunidade, aldeia, vila, etc.

É necessário ficar atento ao fato de que esta é uma mostra de cinema socioambiental e os parceiros, necessariamente, deverão estar identificados com o tema e, de preferência, atuando nas áreas de educação, cultura e/ou meio ambiente. Isso não exclui associações de bairro, grupos juvenis, esportivos, etc. Quem sabe esse não

pode ser um bom motivo para esses parceiros se aproximarem da estrutura educadora e da temática socioambiental?

- **DICAS:**

- Organizações que atuam em âmbito nacional podem ajudar na mostra;
- Procure um espaço de visibilidade e de fácil acesso;
- Quanto mais pessoas e parceiros envolvidos, maior será a capacidade de mobilização, de recursos e de público.

Além dos equipamentos para projeção dos vídeos, a sala de exibição deverá ter, se possível, banheiros, água, poltronas ou cadeiras adequadas e tudo mais que possa proporcionar conforto ao público.

- **O CONTEÚDO DOS VÍDEOS É DESTINADO A QUAL PÚBLICO?**

No guia, na parte onde estão as especificações da ficha técnica e sinopses, existe a descrição do público alvo de cada filme. Podendo ser avaliada pela equipe responsável pela mostra.

- **COMO FAÇO PARA MOBILIZAR O PÚBLICO E DIVULGAR A MOSTRA?**

Em sua localidade, a pessoa, ou equipe responsável, deverá utilizar o material de divulgação enviado no *kit*, podendo também usar outras formas de comunicação (jornal, rádio, TV, sites na internet etc.). A equipe gestora da mostra no MMA acompanhará o processo de organização, fornecendo orientações e esclarecendo dúvidas.

O Circuito Tela Verde possui uma página no Facebook (Circuito Tela Verde - CTV), onde os espaços exibidores podem divulgar as programações das mostras, bem como as fotos das exibições realizadas.

**Destaca-se que é proibida a cobrança de ingressos para entrada nas sessões de exibição dos vídeos do Circuito Tela Verde. As exibições devem ser abertas ao público em geral, de forma gratuita.**

- **SERÃO ENVIADOS EQUIPAMENTOS PARA OS ESPAÇOS EXIBIDORES?**

Não serão enviados equipamentos ou recursos financeiros para a execução da mostra. Será fornecido o *Kit* - Circuito Tela Verde, composto por DVDs contendo os vídeos.

- **QUEM PODE SER CONVIDADO (A) PARA OS DEBATES?**

É importante frisar que, após a exibição, deve-se promover um debate entre os presentes. A programação fica a critério do organizador da mostra e podem ser convidados educadores, ambientalistas, cineastas, produtores, documentaristas e pessoas que possam contribuir para o aprofundamento dos temas discussão e reflexão a partir do relato de suas experiências pessoais e profissionais. A organização deverá

estimular a participação do público com perguntas e depoimentos visando enriquecer o debate.

- **QUAL O PERÍODO DA MOSTRA?**

As mostras poderão ocorrer a partir do lançamento nacional desta 8ª edição, em junho. Os espaços exibidores podem planejar suas exposições a partir do mês de lançamento, respeitando o prazo de junho a setembro de 2017. O espaço exibidor poderá utilizar o material do *Kit* em ações educativas por tempo indeterminado, no entanto, para fins de avaliação, serão consideradas apenas as mostras realizadas no prazo citado.

- **SERÁ PRECISO REALIZAR UMA AVALIAÇÃO DA MOSTRA?**

Sim. O responsável pelo Espaço Exibidor deverá fazer uma avaliação do processo de organização e execução da mostra. Para tanto, o espaço exibidor deverá preencher o formulário de avaliação disponível na página do Circuito Tela Verde no site do MMA (<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/educocomunicacao/circuito-tela-verde>).

Recomendamos que a avaliação seja feita após a realização da mostra e informamos que o prazo final para envio do formulário é 20 de outubro de 2017.

- **CRONOGRAMA DA 8ª MOSTRA**

| ATIVIDADES                                    | JUNHO | JULHO | AGOSTO | SETEMBRO | OUTUBRO |
|---|-------|-------|--------|----------|---------|
| Lançamento da 8ª Mostra do CTV                | ◆—◆   |       |        |          |         |
| Realização da Mostra pelos espaços exibidores |       | ◆—◆   |        |          |         |
| Avaliação da Mostra pelos espaços exibidores  |       | ◆—◆   |        |          | ◆       |

Obs: não será necessário devolver o material, ou seja, após a mostra o *Kit* deverá compor o acervo das estruturas que proporcionaram as exposições.

## Texto Orientador

### Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)

Instituída pela Lei 9.795/1999, a Política Nacional de Educação Ambiental-PNEA buscou efetivar a implementação da Educação Ambiental como projeto de atuação governamental. O Ministério do Meio Ambiente (MMA), juntamente com o Ministério da Educação (MEC), constituem o Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, responsável por coordenar a implementação da PNEA em âmbito nacional.

No texto desta política, a Educação Ambiental é conceituada da seguinte maneira: “Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

#### São princípios básicos da educação ambiental:

- I- O enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II- A concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III- O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV- A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V- A garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI- A permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII- A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII- O reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

#### São objetivos fundamentais da educação ambiental:

- I- O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- II- A garantia de democratização das informações ambientais;
- III- O estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- IV- O incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;



- v- O estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;
- vi- O fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;
- vii- O fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

A Educação Ambiental é um importante instrumento para o desenvolvimento sustentável e a PNEA, tendo como base os princípios da Educação Ambiental, possui objetivos que, se alcançados, permitirão à sociedade em geral e às comunidades locais alcançar um meio ambiente ecologicamente equilibrado como versa a Constituição Federal Brasileira de 1988.

## Fichas técnicas e sinopses dos vídeos

Todas as informações presentes nas fichas técnicas foram disponibilizadas pelos próprios responsáveis dos vídeos, com exceção de algumas perguntas orientadoras para o debate, que tiveram algumas contribuições da Equipe do Circuito Tela Verde. Além disso, as imagens que ilustram o Guia foram extraídas dos próprios vídeos.

### Produtos da Sociobiodiversidade

#### Carne e Casca

**Ano da produção:** 2016

**Tempo de duração:** 00:25:07

**Produção:** sob orientação dos Ateliers Varan

**Autores/ Direção:** Dani Drumond

**Roteiro (Responsável/eis):** Dani Drumond

**Edição:** Rapha Spencer

**Gênero do vídeo:** Documentário

**Público-alvo:** público geral, interessados em etnografia e documentação.



**Sinopse:** nas entranhas do manguezal recifense, existe a Ilha de Deus. Dentro dela, resiste Mosquito, um velho e franzino pescador. Numa cidade de rios cada vez mais poluídos, Mosquito luta pela sobrevivência e pelo futuro de seus netos.

**Questões centrais:** o filme se passa numa comunidade pesqueira construída sob os resíduos da pesca do sururu. Pode-se discutir desde os impactos ambientais dessa pesca até os problemas causados pela poluição a essa população.

**Perguntas para orientar o debate:** quais as ameaças oriundas da poluição dos rios? Como se imagina o futuro dos pescadores tradicionais?

#### Uma Pontinha de Sabores

**Ano da produção:** 2016

**Tempo de duração:** 00:09:00

**Produção:** Instituto Sustentar e Laboratório de Ciências Socioecológicas da UFMG

**Autores/ Direção / Roteiro / Edição:**

Dani Drumond

**Gênero do vídeo:** Documentário

**Público-alvo:** a própria comunidade quilombola, outras comunidades rurais que



podem fazer do pequi uma alternativa de renda e interessados no tema

**Sinopse:** descendentes de Chico Rei, os quilombolas de Pontinha têm como principal meio de subsistência a coleta e o comércio do minhocoçu, uma minhoca gigante que pode chegar a mais de um metro de comprimento, isca preferida para pesca. Exercer a atividade durante o período reprodutivo do minhocoçu era uma grande ameaça para a espécie. Em 2012, pesquisadores da UFMG perceberam que a época do pequi, fruto do cerrado mineiro, coincide com o período reprodutivo do minhocoçu. Criaram, então, o Projeto Pequi, com o objetivo de criar uma alternativa de renda para Pontinha a partir da produção de derivados do fruto, como doces, farofa, polpa e óleo.

**Questões centrais:** pode-se discutir a criação de alternativas de renda enquanto solução para problemas ambientais causados, por exemplo, pela caça e pela pesca.

**Perguntas para orientar o debate:** quais as mudanças de percepção sobre a importância do pequi para a comunidade? O pequi pode ser uma alternativa de renda para comunidades tradicionais do cerrado? Como envolver a comunidade na execução desse tipo de projeto?

## Inclusão socioambiental

### Carta da Terra para crianças

**Ano da produção:** 2016

**Tempo de duração:** 00:20:00

**Produção:** Coletivo Educador Municipal de Foz do Iguaçu

**Autores:** Angela Meira, Giliar de Cesaro, Iracema Cerutti, Rosani Borba, Roseli Barquez de Assis, Solange Guilhardi

**Direção:** Fallkner R. Borges

**Roteiro (Responsável/eis):** Rosani Borba e Jarvas Lunovich

**Edição:** Marcelo Zini

**Gênero do vídeo:** Interesses Especiais

**Público-alvo:** adultos e crianças surdas e ouvintes.



**Sinopse:** um professor de surdos desafia sua turma a estudar os 10 princípios do documento a Carta da Terra para Crianças. Durante algum tempo, vivem situações diversas, para entender cada um dos princípios da Carta. As cenas se passam em locais característicos da cidade de Foz do Iguaçu/PR. O filme está apresentado na Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e legendado em língua Portuguesa, a fim de que

possa ser entendido por surdos e ouvintes leitores. É baseado no texto da Carta da Terra para Crianças do Instituto Naia.

**Questões centrais:** o filme auxilia instituições e sistemas educacionais na reorientação de seu ensino e operações para maneiras sustentáveis de viver? O filme pode estimular a reflexão e diálogos sobre os modos de viver da sociedade? Como o filme pode inspirar ações de acessibilidade e sustentabilidade na sua instituição/bairro/cidade?

**Perguntas para orientar o debate:** como identificar valores e princípios para uma maneira de vida sustentável a partir da mensagem do filme? A partir dos princípios da Carta da Terra, é possível estimular a promoção do desenvolvimento ético das pessoas? Como o filme pode promover a acessibilidade na sua instituição? Há cenas que Inspiram o espírito de colaboração, cooperação e ação no filme?

## Desmatamento

### Mais Cidade, Menos Floresta

**Ano da produção:** 2015

**Tempo de duração:** 00:11:22

**Produção:** Fundação Vitória Amazônica (FVA)

**Autores/ Direção:** Fundação Vitória Amazônica (FVA) / Marcelo Moreira, Tito Fernandes

**Roteiro (Responsável/eis):** Marcelo Moreira, Sérgio Borges

**Edição:** Rodrigo Verçosa

**Gênero do vídeo:** Documentário

**Público-alvo:** estudantes universitários, agentes públicos, educadores, lideranças comunitárias do meio urbano



**Sinopse:** tendo em vista os grandes projetos de desenvolvimento da Região Metropolitana de Manaus (RMM), a Fundação Vitória Amazônica (FVA) reuniu dados históricos, indicadores e fatos que impactam e ou, impactaram no desenvolvimento da cidade de Manaus (AM) e também dos municípios que compreendem a RMM, especialmente no que diz respeito à diminuição da floresta.

**Questões centrais:** o documentário pode iniciar um debate sobre desenvolvimento sustentável relacionado ao desenvolvimento das cidades, causas e consequências da falta de planejamento - gestão socioambiental nos municípios, tomando como exemplo a Região Metropolitana de Manaus (RMM). Pode trazer, ainda, um olhar diferenciado para quem se propõe a refletir sobre a relação da população com a floresta, a partir da capital amazonense.

**Perguntas para orientar o debate:** que ferramentas de planejamento da gestão socioambiental você conhece em seu município, e como contribuem, ou não, para um desenvolvimento urbano adequado?

## Animação

### Programa Educar para uma Cidade Sustentável

**Ano da produção:** 2014

**Tempo de duração:** 00:02:33

**Produção:** Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Recife

**Autores/ Direção:** Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Recife / Inamara Mélo, Maurício Guerra e Erica Vidal de Negreiros

**Roteiro (Responsável/eis):** HUB Criativo

**Edição:** HUB Criativo

**Gênero do vídeo:** Animação

**Público-alvo:** gestores públicos, universitários e educadores.



**Sinopse:** este vídeo possibilita conhecer as estratégias adotadas na implementação do Programa de Educação Ambiental “Educar para uma Cidade Sustentável”, desenvolvido pela Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Recife.

**Perguntas para orientar o debate:** que tipo de estratégias podem ser adotadas para implementação de um Programa de Educação Ambiental forte e articulado? Como transformar ações pontuais em um Programa de Educação Ambiental? Quais mecanismos de participação social devem ser incluídos num programa público de Educação Ambiental para evitar sua descontinuidade?

### Turma Mangue e Tal em - No Embalo do Rio

**Ano da produção:** 2014

**Tempo de duração:** 00:02:45

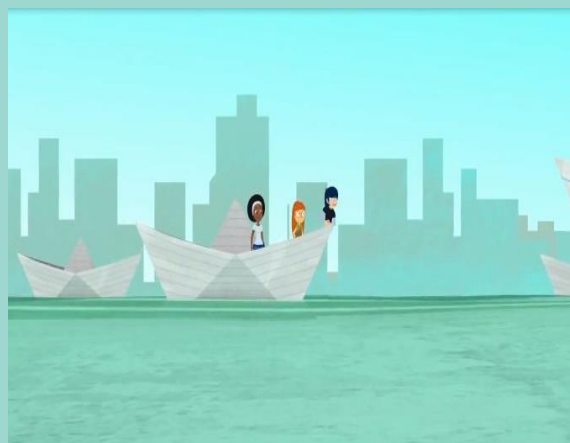
**Produção:** Hub Criativo

**Autores/ Direção:** Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Recife / Inamara Mélo, Maurício Guerra e Erica Vidal de Negreiros

**Roteiro (Responsável/eis):** HUB Criativo

**Edição:** HUB Criativo

**Gênero do vídeo:** Animação.



**Público-alvo:** crianças, estudantes, universitários, agentes públicos, educadores, etc.

**Sinopse:** a Turma Manguê e Tal nos ajuda a entender o ciclo da água, os ambientes aquáticos e como evitar o desperdício, nos conduzindo a fazer uma reflexão sobre a importância da água para a vida e a sustentabilidade socioambiental do planeta.

**Perguntas para orientar o debate:** onde podemos encontrar água e que tipo de vidas existem nos ambientes aquáticos? Desperdiço água em alguma atividade no meu dia a dia? Como podemos contribuir para a preservação dos rios, mangues, mananciais, rios e mares?

### Turma Manguê e Tal em - Vá pela Sombra

**Ano da produção:** 2014

**Tempo de duração:** 00:02:45

**Produção:** Hub Criativo

**Autores/ Direção:** Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Recife / Inamara Mélo, Maurício Guerra e Erica Vidal de Negreiros

**Roteiro (Responsável/eis):** HUB Criativo

**Edição:** HUB Criativo

**Gênero do vídeo:** Animação

**Público-alvo:** crianças, estudantes, universitários, agentes públicos, educadores, etc



**Sinopse:** a Turma Manguê e Tal nos conduz a uma reflexão sobre a importância das árvores para o meio ambiente.

**Perguntas para orientar o debate:** qual a importância das árvores para o meio ambiente? As cidades em que vivemos estão dando às árvores a atenção que merecem? Como podemos contribuir para a arborização urbana?

### Turma Manguê e Tal em - Que lixo é esse?

**Ano da produção:** 2014

**Tempo de duração:** 00:02:32

**Produção:** Hub Criativo

**Autores/ Direção:** Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Recife / Inamara Mélo, Maurício Guerra e Erica Vidal de Negreiros

**Roteiro (Responsável/eis):** Inamara Mélo, Maurício Guerra e Erica Vidal de Negreiros

**Edição:** HUB Criativo

**Gênero do vídeo:** Animação



**Público-alvo:** crianças, estudantes, universitários, agentes públicos, educadores, etc.

**Sinopse:** a Turma Manguê e Tal nos conduz a uma reflexão sobre os resíduos sólidos que geramos diariamente.

**Perguntas para orientar o debate:** qual a forma mais adequada de lidarmos com os resíduos sólidos que geramos? Como posso contribuir para a gestão dos resíduos sólidos na minha cidade? Podemos dar outros usos aos resíduos sólidos que geramos?

### Turma Manguê e Tal em - O lixo e o planeta

**Ano da produção:** 2014

**Tempo de duração:** 00:02:55

**Produção:** Hub Criativo

**Autores/ Direção:** Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Recife / Inamara Mélo, Maurício Guerra e Erica Vidal de Negreiros

**Roteiro (Responsável/eis):** Inamara Mélo, Maurício Guerra e Erica Vidal de Negreiros

**Edição:** HUB Criativo

**Gênero do vídeo:** Animação

**Público-alvo:** crianças, estudantes, universitários, agentes públicos, educadores, etc.



**Sinopse:** a Turma Manguê e Tal nos conduz a uma reflexão sobre o descarte excessivo de resíduos sólidos e ensina como as pessoas podem contribuir para a coleta seletiva.

**Perguntas para orientar o debate:** é realmente necessário produzirmos tantos resíduos sólidos? Para onde vão os resíduos sólidos que geramos? Como podemos contribuir com a coleta seletiva de nossa cidade?

## Desperdício de Alimentos

### Quanto vale 1/3?

**Ano da produção:** 2016

**Tempo de duração:** 00:43:49

**Produção:** Lucas Gayoso de Moura  
Ernest Dias e Camila Nogueira Nunes

**Autores/ Direção / Roteiro:** Lucas  
Gayoso de Moura Ernest Dias e Camila  
Nogueira Nunes

**Edição:** Douro Moura, Lucas Gayoso de  
Moura Ernest Dias e Camila Nogueira  
Nunes

**Gênero do vídeo:** Documentário

**Público-alvo:** crianças, estudantes  
universitários, agentes públicos,  
educadores, agricultores, consumidores,  
transportadores, empreendedores,  
cineastas, professores universitários



**Sinopse:** em 2014 a FAO publicou um estudo que mensura os custos, em termos monetários, dos impactos ambientais, sociais e econômicos que as perdas e desperdícios de alimentos impõem ao mundo atualmente. Outros estudos reafirmam o alarmante cenário apontado por esta organização, evidenciando sérios problemas na cadeia produtiva de alimentos, o que causa desperdícios equivalentes a um terço de tudo que é produzido. O objeto do presente trabalho foi apresentar os impactos ambientais associados a essas perdas e desperdícios e as externalidades não incorporadas que isto gera para a coletividade em termos de custos econômicos. As indagações que se seguem pretendem levá-lo a uma autocrítica e reflexões que o levem a se desenvolver como cidadão participante do ecossistema global: "quanto será que realmente vale 1/3?" "Que atitudes e hábitos posso modificar para diminuir meus impactos sobre o meio que me circunda?" "O que significa, em termos de impactos ambientais, econômicos e sociais, a perda e o desperdício de alimentos".

**Questões centrais:** os debates oriundos do filme podem seguir em várias direções. Simplificando em temas podemos abrir espaço para discutir sobre: impactos ambientais advindos do desperdício e de outras fontes, poluição em nível local, regional e global, busca por métodos e tecnologias que consistem na melhoria da eficiência dos processos produtivos para diminuir o desperdícios, proposta de políticas públicas para mitigar estes problemas, abrir rodas de conversa com soluções e alternativas ao modelo vigente (agricultura orgânica, sistemas agroflorestais, agricultura ecológica), menor utilização de insumos químicos e fertilizantes na agricultura convencional.

**Perguntas para orientar o debate:** o que você faria, em âmbito local, dentro da sua comunidade, para reduzir o desperdício de alimentos? Que tipo de tecnologias inovadoras você poderia compartilhar sobre eficiência, eficácia e efetividade dentro



dos processos produtivos? Reflita sobre a relação das perdas e desperdícios e o aumento de preços dos alimentos.

## Comunidades Tradicionais

**Parauninha: entre serras, pelas águas, com gente**

**Ano da produção:** 2015

**Tempo de duração:** 00:52:08

**Produção:** Associação Comunitária do Parauninha (ASPA)

**Autores:** André Rocha Franco; Elvira Horácio; Luiza Hoehne; Miguel Andrade; Rurian Valentino

**Direção:** Rurian Valentino

**Roteiro (Responsável/eis):** Miguel Andrade; Rurian Valentino

**Gênero do vídeo:** Documentário

**Público-alvo:** estudantes (em todos os níveis de ensino), agentes públicos, educadores, comunidades tradicionais, agricultores familiares, empresários



**Sinopse:** o documentário "PARAUNINHA: entre serras, pelas águas, com gente" busca retratar o contexto socioambiental, histórico e cultural de comunidades ribeirinhas localizadas na região do Espinhaço Meridional, na zona rural do município de Conceição do Mato Dentro. Passando por temas transversais, como água, fogo, biodiversidade e cultural, o vídeo traz relatos de diversos moradores residentes nas margens do rio Parauninha e atores sociais da região, discutindo sobre a realidade local, os tempos primórdios e as perspectivas para um futuro próximo da região do Parauninha.

**Questões centrais:** comunidades tradicionais; educação ambiental; patrimônio; gestão ambiental participativa; recursos hídricos; impactos socioambientais.

**Perguntas para orientar o debate:** como está o cenário atual de valorização dos povos e comunidades tradicionais? Quais são os instrumentos legais e boas práticas realizadas no Brasil cuja finalidade é proteger e resguardar o patrimônio ambiental e cultural dessas populações? Como se dá a relação entre comunidades tradicionais e as áreas protegidas? Qual o papel do associativismo para a organização e o fortalecimento comunitário? Quais as relações entre o desenvolvimento econômico, o progresso e as culturas tradicionais?

## Biodiversidade

### Sustentabilidade na Vereda: Sol, Tecnologia e Biodiversidade

**Ano da produção:** 2016  
**Tempo de duração:** 00:12:19  
**Produção:** Rupestre Imagens  
**Autor/ Direção / Roteiro / Edição:**  
Michel Becheleni  
**Gênero do vídeo:** Documentário  
**Público-alvo:** todos os públicos



**Sinopse:** o projeto, apoiado pela Oi Futuro, atuou na área do Rio Carinhanha, no norte de Minas Gerais, promovendo o monitoramento ambiental de suas lagoas. Selecionada pelo Programa Oi Novos Brasis, a iniciativa combinou educação para a sustentabilidade e tecnologia para o monitoramento da biodiversidade da região, engajando comunidades ribeirinhas no processo de conservação ambiental. O Rio Carinhanha é um importante afluente da bacia do Rio São Francisco e divisor dos estados de Minas Gerais e Bahia. Numa região marcada pela escassez de água e inserida no semiárido brasileiro, o Rio Carinhanha é famoso pela quantidade de água que abastece os pequenos povoados que se instalaram ao longo de seu curso no norte de Minas Gerais. A região é rica em espécies da fauna e flora e é considerada uma das áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade no estado.

**Questões centrais:** sugerimos uma abordagem voltada ao público comum, não acadêmico, que tem um conhecimento que muitas vezes é desprezado pelo meio científico. Vale ressaltar a importância da participação das comunidades nas coletas dos dados que foram levantados durante todo o projeto.

**Perguntas para orientar o debate:** qual a importância de envolver comunidades locais em projetos de conservação da biodiversidade? Saberes populares e científicos podem unir forças para atuarem a favor da conservação? Cite um exemplo. Iniciativas como essa poderiam ser desenvolvidas na sua região? Dê um exemplo que se enquadraria em sua realidade local.

### “Conservação pra gente” - Geração de renda com sustentabilidade no Rio Unini - Amazonas

**Ano da produção:** 2015  
**Tempo de duração:** 00:10:20  
**Produção:** Fundação Vitória Amazônica (FVA)  
**Autores/ Direção / Roteiro / Edição:**  
Rosana Martinez Fernández



**Gênero do vídeo:** Documentário

**Público-alvo:** jovens, estudantes universitários, agentes públicos, educadores, lideranças comunitárias de povos e comunidades tradicionais

**Sinopse:** o vídeo apresenta a Central Agroextrativista da União dos Moradores do Rio Unini (Caumoru), que fica na comunidade de Patauá, em Barcelos (aproximadamente a três dias de viagem de Manaus, no Amazonas). A central é a primeira fábrica de beneficiamento de castanha-da-Amazônia a ser implementada em uma Reserva Extrativista (Resex), a do Rio Unini, e foi inaugurada em 2012 com o objetivo de gerar maior valor para a castanha a partir dos próprios extrativistas.

**Questões centrais:** é um ponto de partida para debates sobre desenvolvimento sustentável junto a povos e comunidades tradicionais, respeitando regulamentação relacionada a Áreas Protegidas. Pode ser usado como exemplo prático de uma das etapas de comércio justo, com os próprios extrativistas liderando a produção, não somente vendendo a castanha bruta para atravessadores. Além disso, pode-se trabalhar a questão do consumo consciente e a valorização da produção extrativista.

**Perguntas para orientar o debate:** você conhece experiências de negócios comunitários em sua região? Sabe como são realizados esses negócios e como a comunidade é beneficiada? Como é possível associar a conservação da floresta com a melhoria da qualidade de vida dos povos e comunidades tradicionais que nela vivem?

## Água

Uso dos recursos hídricos na agricultura e a importância da preservação

**Ano da produção:** 2016

**Tempo de duração:** 00:25:26

**Produção:** Jhonatan Junio Vicente da Silva; Larissa Souza Silva

**Autores/ Direção:** Jhonatan Junio Vicente da Silva; Larissa Souza Silva/ Paula Morais

**Roteiro:** Larissa Souza Silva

**Edição:** Larissa Souza Silva

**Gênero do vídeo:** Documentário

**Público-alvo:** crianças e estudantes universitários



**Sinopse:** visando a sustentabilidade dos recursos hídricos. Vídeo mostra a sua importância para nós, humanos, para a agricultura, com o objetivo de conscientização sobre o uso da água e as licenças ambientais exigidas.

**Perguntas para orientar o debate:** os recursos hídricos são infinitos? A população do Brasil realiza um consumo consciente? O que pode ser feito para diminuir o uso dos recursos e do consumo?

## Resíduos Sólidos

### A natureza do lixo

**Ano da produção:** 2016

**Tempo de duração:** 00:13:45

**Produção:** ICMBio

**Autores/ Direção:** Cassandra Oliveira; Roberto Zanin

**Roteiro (Responsável/eis):** Cassandra Oliveira; Roberto Zanin

**Edição:** Cassandra Oliveira

**Gênero do vídeo:** Documentário

**Público-alvo:** público em Geral, Agentes Públicos e Educadores.



**Sinopse:** este filme foi o resultado da Oficina de Produção Coletiva de Conteúdos Audiovisuais realizada em Carauari/AM, de 14 a 21 de junho de 2016. Esta oficina foi pensada originalmente para agregar pessoas interessadas na linguagem cinematográfica como meio de reflexão, representação e construção de realidades individuais ou coletivas.

**Perguntas para orientar o debate:** como foi a recepção da ideia de se fazer uma oficina de vídeo entre jovens da Amazônia? Qual foi o envolvimento com a temática proposta pelo vídeo e como se desenvolveu a produção coletiva do vídeo? Qual foi a maior dificuldade encontrada nesta produção coletiva?

## Saneamento

### 4ª Mostra de Vídeos Curtas Ambiental

A mostra de vídeos "Curtas Ambiental" é o resultado do processo colaborativo da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e escolas municipais, estaduais e particulares, tendo como objetivo primordial propiciar reconhecimento da realidade vivenciada por alunos, professores e sociedade. Na 4ª edição (2016), o tema proposto foi a gestão compartilhada do Saneamento Básico, envolvendo mais de 5000 pessoas.

**Perguntas para orientar o debate:** o que é Saneamento Básico? Qual a importância do Saneamento Básico? Quais os quatro eixos do Saneamento Básico? Como estimular a participação dos jovens no debate destas questões?

### “Esgotado”

**Ano da produção:** 2016

**Tempo de duração:** 00:11:59

**Produção:** alunos das redes de ensino municipal, estadual e particular do Município de Guaçuí - ES

**Autores/ Direção:** alunos das redes de ensino municipal, estadual e particular do Município de Guaçuí - ES

**Roteiro (Responsável/eis):** alunos das redes de ensino municipal, estadual e particular do Município de Guaçuí - ES

**Edição:** alunos das redes de ensino municipal, estadual e particular do Município de Guaçuí - ES

**Gênero do vídeo:** Documentário

**Público-alvo:** todos os públicos.



**Sinopse:** o documentário retrata o dia a dia das pessoas que convivem com as adversidades causadas pelo lançamento de esgoto nos córregos e rios, discutindo também as responsabilidades compartilhadas e possíveis soluções.

## "Programa Papo Cabeça"

**Ano da produção:** 2016  
**Tempo de duração:** 00:12:20  
**Produção / Autores/ Direção / Roteiro / Edição:**  
Alunos das redes de ensino municipal, estadual e particular do Município de Guaçuí - ES  
**Gênero do vídeo:** Documentário  
**Público-alvo:** todos os públicos



**Sinopse:** num dinâmico programa de auditório, jovens alunos recebem especialistas em drenagem de águas pluviais para discutir o assunto de forma objetiva, descontraída, mas comprometida com a informação e a vivência dos moradores.

## "São Pedro, água por favor!"

**Ano da produção:** 2016  
**Tempo de duração:** 00:09:59  
**Produção / Autores/ Direção / Roteiro / Edição:**  
Alunos das redes de ensino municipal, estadual e particular do Município de Guaçuí - ES  
**Gênero do vídeo:** Documentário  
**Público-alvo:** jovem/adulto, estudantes, educadores, entre outros.



**Sinopse:** alunos da escola Professora Elvira Bruzzi contam como funciona o abastecimento de água no distrito de São Pedro de Rates. Entrevistados apontam os desafios no fornecimento diante da crise hídrica e os alunos demonstram como utilizar a água de forma sustentável.

## “O que a gente quiser”

**Ano da produção:** 2016

**Tempo de duração:** 00:10:12

**Produção / Autores/ Direção /**

**Roteiro / Edição:**

Alunos das redes de ensino municipal, estadual e particular do Município de Guaçuí - ES

**Gênero do vídeo:** Ficção

**Público-alvo:** público geral.



**Sinopse:** alunos se mobilizam para vivenciar e recontar a experiência da Associação de Coletores de Materiais Recicláveis de Guaçuí, a ASGUAMAR, responsável pela Coleta Seletiva na cidade.

## “ZOOM”

**Ano da produção:** 2016

**Tempo de duração:** 00:11:35

**Edição:** alunos das redes de ensino municipal, estadual e particular do Município de Guaçuí

**Gênero do vídeo:** Ficção



**Público-alvo:** a elaboração e exibição dos vídeos não atingem somente o corpo escolar, alunos, professores e colaboradores, abrange também toda a sociedade civil, familiares e entidades.

**Sinopse:** faremos um Zoom pela história, retratando a evolução das habilidades humanas para a transformação do ambiente e, especialmente, no que diz respeito a geração de resíduos sólidos em diversas eras, com destaque à cidade de Guaçuí.

## Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Em setembro de 2015, mais de 150 líderes mundiais se reuniram na sede da Organização das Nações Unidas - ONU, em Nova York, para adotar formalmente uma nova agenda de desenvolvimento sustentável. Esta agenda é formada pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que devem ser implementados por todos os países do mundo até 2030.

O cumprimento da agenda corrobora para o fim da pobreza e da fome; para o combate às desigualdades dentro e entre os países; para a construção de sociedades pacíficas, justas e inclusivas; para a proteção dos direitos humanos e promoção da igualdade de gênero e do empoderamento das mulheres e meninas; e para a proteção duradoura do planeta e seus recursos naturais.

Os 17 Objetivos (e 169 metas associadas) compõem um plano, resultado de mais de dois anos de consulta pública intensiva e envolvimento junto à sociedade civil e outras partes interessadas em todo o mundo. São eles:

|  |   |
|--|---|
| 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.  | 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.  |
| 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.                    | 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.  |
| 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.  | 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.   |
| 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. | 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.  |
| 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e Meninas.   | 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.   |
| 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.   | 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.  |
| 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.                                      | 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade. |
| 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.    | 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.                  |
| 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.                         |   |



A UNESCO produziu, em parceria com MMA e MEC, vídeos educativos que abordaram como temas 9 ODS. São eles:

### Fome Zero

ODS 02: acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.



### Boa saúde e bem-estar

ODS 03: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.



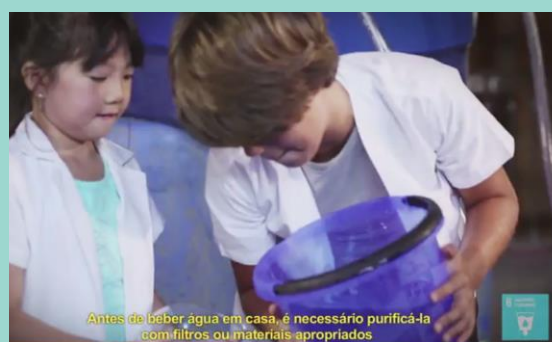
### Educação de qualidade

ODS 04: assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.



### Água limpa e saneamento

ODS 06: assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.



## Cidades e comunidades sustentáveis

ODS 11: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.



## Consumo e produção responsáveis

ODS 12: assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.



## Combate às alterações climáticas

ODS 13: tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.



## Vida na água, vida terrestre

ODS 14: Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável; e

ODS 15: Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

